

DOSSIÊ  
**ESCRITORAS NORDESTINAS OFUSCADAS PELO CÂNONE  
LITERÁRIO BRASILEIRO (TOMO II)**

**ALGUMAS PALAVRAS À GUISA DE APRESENTAÇÃO**

**Prezada/o Leitora/or, SEJA BEM-VINDA/O!!!**

Este **DOSSIÊ** da *Revista LiteralMENTE* tem como tema as “**Escritoras Nordestinas Ofuscadas pelo Cânone Literário Brasileiro**”. Devido à grande quantidade de trabalhos que coletamos – quase 30 –, dividimos os textos recebidos em três categorias, quais sejam: artigos, ensaios e relatos de experiência, em dois tomos para o mesmo número, um Número Especial.

No **TOMO I** já publicado, apresentamos nove artigos e três relatos de experiência concebidos pelo Grupo de Estudos Filhas de Avalon, do qual sou a idealizadora, organizadora, orientadora e líder. Os artigos foram elaborados em colaboração, com cada autora/autor contribuindo com uma parte do texto e tendo seu lugar de autoria hierarquizado conforme a parcela quantitativa de sua escrita no trabalho. Esse Grupo é uma seara extremamente produtiva academicamente e é formado por pesquisadoras e pesquisadores de oito países, de graduandas e graduandos a pós-doutoras e pós-doutores nas mais diversas áreas do conhecimento, mas que têm em comum o amor pela literatura produzida por mulheres e a lusofonia.

Dessa feita, no supracitado **TOMO I**, apresentamos um artigo sobre Auta de Souza, cuja profícua atuação nas letras proliferou-se *post-mortem*, a partir de um outro Plano Espiritual; um que compara Emília Freitas a Marion Zimmer Bradley no tocante aos temas por elas abordados em suas obras magnas acerca de ilhas místicas e míticas onde as mulheres prescindem dos homens e se ajudam mutuamente. Seguindo, temos um artigo sobre Alba Valdez e sua luta pela liberdade e pelos direitos das mulheres; um que trata de Francisca Clotilde e Rachel de Queiroz – ambas vinculadas à Educação, tanto quanto Alba Valdez também –, mas acolhidas pela crítica literária e público leitor em medidas desiguais; um que trata as figuras de coiteira e cangaceira em obras de Rachel de Queiroz; e, por último, quatro artigos sobre Natércia Campos: um sobre seu primeiro e premiado conto – “A Escada” (1987) – e três sobre seu *Magnum Opus* e laureadíssimo único romance: *A Casa* (1999).

Ademais desses nove artigos, contamos com três relatos de experiência. Destes, dois foram elaborados por Filhas de Avalon meridionais, mais precisamente do estado de São Paulo, narrando seus processos quanto ao primeiro contato que tiveram com a literatura nordestina de autoria feminina e seu posterior aprofundamento nela a partir das aulas e eventos realizados

pelo Grupo de Estudos Filhas de Avalon. Fechando o **TOMO I**, o último relato de experiência, escrito a dez mãos, cristaliza em palavras escritas alguns dos muitos frutos de uma longa parceria formada pelas autoras e autores do mesmo e frutificada em vários trabalhos acadêmicos: de capítulos de livros (em português e inglês) à transmissão de nossas aulas e eventos no Filhas de Avalon e nossa mais atual produção conjuntamente: a transformação dos dez encontros da III Edição, a corrente, em episódios de *podcast*.

Nesta última parte do **DOSSIÊ**, que é o **TOMO II**, o que hora abrimos, elencamos alguns estudos sobre beletristas nordestinas pretéritas e atuais; românticas, modernas e contemporâneas; escritoras em verso e prosa; regionalistas e referenciais na literatura de autoria feminina, na literatura feminista, na crítica literária feminista e na literatura erótica; mulheres de todas as etnias, níveis de escolaridade e classes sociais, mas com duas características em comum: nasceram no Nordeste e a maioria delas é desconhecida ou pouco conhecida pelo público, tendo sido desprestigiadas e ostracizadas em dado momento de suas trajetórias.

Tal como no **TOMO I**, apresentamos primeiramente os artigos, que seguem a ordem cronológica das datas de nascimento das autoras analisadas. Assim temos, nos três primeiros deles, a atuação obstinada de mulheres *idem* que, quebrando convenções sociais, afirmaram-se como escritoras, abolicionistas e feministas, demarcando igualmente seus lugares na imprensa da época, a exemplo de **Maria Firmina dos Reis** (1822-1917) – que se destaca neste **TOMO II** por ter o maior número de trabalhos escritos sobre si –, **Maria Ignez Sabino Pinho Maia** (1853-1911), **Emília Freitas** (1855-1908), **Francisca Clotilde** (1862-1935), **Henriqueta Galeno** (1887-1964), e **Maria Amélia de Queirós Sodré da Mata** (??? - ??? – século XIX).

Dando prosseguimento aos trabalhos em forma de artigos científicos, temos os resultados dos estudos realizados por investigadoras e investigadores reconhecidas e reconhecidos pela excelência de suas pesquisas elencados abaixo:

- 🔗 **Ana Nogueira Batista** (1870-1967) – poetisa cearense;
- 🔗 **Margarida Sabóia de Carvalho** (1905-1975) – cronista, contista, oradora, jornalista e professora cearense;
- 🔗 **Alina Paim** (1919-2011) – romancista, autora de literatura infantil, professora, roteirista, jornalista e tradutora sergipana. Como ativista comunista e feminista, foi duramente perseguida durante a Ditadura Militar pós-Golpe de 1964;
- 🔗 **Lúcia Martins** (1924-2004) – contista, romancista e novelista cearense; a única mulher a integrar o Grupo Clã;

- 🔗 **Irene Dias Cavalcanti** (1927- ) – poetisa, romancista, jornalista e advogada potiguar criada na Paraíba; ícone feminino da literatura erótica dos anos 1970. É a única de todas as escritoras aqui femenegeadas que continua viva;
- 🔗 **Heloneida Studart** (1932-2007) – escritora, ensaísta, teatróloga e jornalista cearense; destacou-se também na política como deputada estadual no Rio de Janeiro, defendendo os direitos das mulheres;
- 🔗 **Natércia Campos** (1938-2004) – apesar de sua curta experiência como romancista, contista e ficcionista, essa escritora cearense tem dois trabalhos sobre sua obra-prima, *A Casa* (1999), neste **TOMO II**.

Ato seguido, temos um ensaio sobre a retórica da modéstia e a valorização do feminino no prólogo do romance *Úrsula*, de **Maria Firmina dos Reis**, a grande femenegeada do presente tomo e que fecha o **DOSSIÊ “Escritoras Nordestinas Ofuscadas pelo Cânone Literário Brasileiro”**.

Uma vez expostos os artigos e o ensaio, reverenciamos quem estuda essas mulheres que fazem da palavra escrita a sua arte em solo nordestino, com os relatos de experiência de quatro investigadoras reconhecidas nacional e internacionalmente por seus trabalhos incansáveis de resgate historiográfico de autoras silenciadas pela misoginia reinante até hoje no meio literário do Brasil: **Constância Lima Duarte, Luciana Borges, Carla Castro e Gildênia Moura**.

**Constância Lima Duarte** é uma das pioneiras no resgate historiográfico de beletistas brasileiras ofuscadas pelo nosso cânone literário falocêntrico. Pesquisadora do CNPq, professora aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é Professora Voluntária no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMG, colaborando no Centro de Estudos Literários e Culturais, e coordenadora do Grupo de Pesquisa Mulheres em Letras. Vem investigando e publicando, há muitos anos, acerca da trajetória e diálogo entre a Literatura e os feminismos, contribuindo para com a crítica literária feminista e cunhando termos que se tornaram basilares no campo semântico da área, tais como *memoricídio*. Sua atuação investigativa é referência precípua quanto ao resgate de beletistas ostracizadas. **Em seu relato de experiência, demonstra os caminhos que a história das mulheres brasileiras vem trilhando ao longo do tempo.**

**Luciana Borges**, do corpo docente da Universidade Federal de Catalão, é uma estudiosa das escritas de transgressão femininas, especialmente quanto aos estudos de gênero, à crítica feminista, ao erotismo e à pornografia. Dedicase igualmente à compilação de antologias de contos de escritoras nacionais que se enveredaram/enveredam pela literatura erótica, ainda tão estigmatizada quando concebida por mulheres. Integra o Grupo de Pesquisa Dialogus – Estudos

Interdisciplinares em Gênero, Cultura e Trabalho, e atualmente coordena do GT ANPOLL – A mulher na Literatura. **Em sua colaboração para conosco, ela aborda questões relativas à pesquisa sobre antologias de contos eróticos de autoria feminina publicadas no Brasil a partir da década de 1980.**

**Carla Castro** é uma pesquisadora da Universidade Federal do Ceará que durante 16 anos investigou e registrou as histórias de 71 escritoras cearenses nascidas entre 1801 e 1900, publicando-as em um livro em 2019, que virou referência na pesquisa sobre nossas beletristas alencarinhas: *Resquícios de Memórias* – Dicionário Biobibliográfico de Escritoras e Ilustres Cearenses do Século Dezenove. **Em seu relato de experiência, a estudiosa nos mostra sua trajetória quando à elaboração dessa obra, que reflete sua dissertação de mestrado.**

**Gildênia Moura** é uma referência incontestada no que tange ao estudo da Literatura Cearense, especialmente quanto a algumas autoras emblemáticas como Francisca Clotilde – pioneira na Literatura e no Magistério, áreas de apreço e estudo dessa investigadora e educadora prestigiosa. **Em seu relato de experiência, ela expõe como foi o processo de construção de sua investigação doutoral em torno de mulheres cearenses beletristas e docentes, centralizando o escopo da pesquisa em Francisca Clotilde.**

Com essas colaborações em ambos os tomos deste Número Especial da *Revista LiteralMENTE*, esperamos **LANÇAR LUZ** sobre essas mulheres nordestinas que se dedicaram a escrever literariamente, mulheres que foram e seguem sendo invisibilizadas pelo nosso cânone literário, preponderantemente masculino e machista, excludente e asfixiante. Que ações como esta – de resgate de vidas, histórias, legados e fortunas críticas de escritoras nordestinas irrepetíveis –, fruto do esforço coletivo das colaboradoras e colaboradores aqui neste sentido, inspirem, promovam e sejam de inestimável valia em novas pesquisas!

**AGRADECENDO ao Grupo de Estudos em Literatura, Gênero e Psicanálise (LIGEPSI/UFPB)**, especialmente nas pessoas do **Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues**, de **Frederico de Lima Silva** e de **Guilherme Ewerton Alves de Assis** – pela confiança em meu trabalho à frente da organização deste **DOSSIÊ** –; às pesquisadoras e pesquisadores que nele depositaram seus **VALIOSOS** trabalhos; a **VOCÊ**, querida leitora e querido leitor; mas, **principalmente, às ESCRITORAS NORDESTINAS OSTRACIZADAS PELO CÂNONE LITERÁRIO BRASILEIRO**, desejo a todas e todos uma **EX-CE-LEN-TE LEITURA!!!**

**Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara**

Professora Visitante na Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Líder do Grupo de Estudos Filhas de Avalon

Organizadora e Revisora deste Dossiê